



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

FILIPE BAPTISTELLA MAIA

**OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA USO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS TÉCNICO:
UMA PESQUISA DE CAMPO**

**Ano
2014**

FILIPPE BAPTISTELLA MAIA

**OBJETOS DE APRENDIZAGEM PARA USO NO
ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS TÉCNICO:
UMA PESQUISA DE CAMPO**

Trabalho apresentado ao Programa de Iniciação Científica (PIC)
do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e à
Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Orientando: Filipe Baptistella Maia

Orientadora: Ms. Elaine Carneiro Domingues Sant' Anna

Linha de Pesquisa: *Ciências Exatas e da Terra.*

Orientadora: Ms. Elaine Carneiro Domingues Sant' Anna

Área de Concentração: Ciências Exatas e da Terra.

Assis/SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

MAIA, Filipe Baptistella.

Objetos de Aprendizagem para uso no Ensino/Aprendizagem de Inglês Técnico: Uma pesquisa de campo / Filipe Baptistella Maia. Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA – Assis, 2014.

43. Pag.

Orientadora: Ms. Elaine Carneiro Domingues Sant' Anna.

Iniciação Científica – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Objeto de Aprendizagem. 2. Inglês.

CDD: 001.6
Biblioteca da FEMA

RESUMO

Pela sua importância e necessidade nos diferentes níveis da área social, comercial, científica acadêmica e econômica, dentre outras, a língua inglesa, faz parte da grade curricular de alguns cursos tecnológicos. Assim, a disciplina Inglês Técnico, também conhecida como Inglês Instrumental, um ramo do *ESP, English for Specific Purpose* ou Inglês para fins específicos, consta do currículo dos cursos de tecnologia na instituição de nível superior FEMA. Segundo a *Learning Technology Standards Committee* (LTSC – IEEE, 2013), “um objeto de aprendizagem (OA) é qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada, reutilizada ou referenciada em um processo de aprendizagem apoiado por meios tecnológicos”. OAs são, assim, materiais mediados pela tecnologia, com objetivos pedagógicos de facilitar e promover o ensino/aprendizagem. Este projeto, desenvolvido na interface ensino/aprendizagem de língua inglesa e Objeto de Aprendizagem visa contribuir com a disciplina *Inglês Técnico* na instituição de nível superior FEMA, por meio da produção de um OA com verbos em inglês. Para isso, utilizou a pesquisa bibliográfica e a de campo, com entrevistas a professores e teste de proficiência aos alunos da disciplina em foco, na mesma instituição. Uma das constatações a partir dos testes foi de que grande parte dos alunos encontra-se no nível básico no conhecimento da língua estrangeira. Por isso, escolheu-se o trabalho com verbos em inglês para ser o conteúdo do OA e o resultado do trabalho é um OA com verbos em inglês a ser utilizado na própria instituição e que pode ser encontrado em seu site.

Palavras chave: Inglês Técnico; objeto de aprendizagem; ensino/aprendizagem.

ABSTRACT

By its importance and need at different levels of society, the English language is part of the curriculum of some technological courses. Thus, the *Technical English* discipline, a branch of English for Specific Purposes, the ESP, is in the curriculum of technology courses of the tertiary level institution FEMA – Fundação Educacional do Município de Assis. According to the Learning Technology Standards Committee (LTSC - IEEE, 2013), "a learning object (LO) is any entity, digital or not, that can be used, reused or referenced in a learning process supported by technological means." LOs are thus materials mediated by technology, with pedagogical aims to facilitate and promote the teaching/learning. This project, developed in the teaching/learning English and Learning Object interface, aims to contribute to the Technical English course at FEMA, through the production of a LO with English verbs. For this, we used the bibliographic research, interviews with teachers and a proficiency test with students of the same institution. One of the findings from the tests was that most of the students are at basic level relating their knowledge of English as a foreign language. Therefore, we chose to work with verbs in English to be the content of the LO and the result of the work is an LO with English verbs to be used within the institution and that can be found on its website.

Key words: Technical English; learning objects; teaching/learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Resultado do Teste de Nivelamento	25
Figura 2 – Resultados do pré-teste realizado com os alunos.....	27
Figura 3 – Resultados do pós-teste realizado com os alunos.	28
Figura 4 – Resultado da primeira pergunta conforme ANEXO II.....	29
Figura 5 – Resultado da segunda pergunta conforme ANEXO II.....	30
Figura 6 – Resultado da terceira pergunta conforme ANEXO II.....	31
Figura 7 – Resultado da quarta pergunta conforme ANEXO II.	32
Figura 8 – Resultado da quinta pergunta do ANEXO II.....	33
Figura 9 – Resultado da sexta pergunta conforme ANEXO II.	34
Figura 10 - Resultados sobre os alunos que encontram ou não dificuldades em aprender Inglês.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
1.1 REVISÃO DA LITERATURA	10
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO	14
2. DEFINIÇÕES DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM	15
2.1 OBJETOS DE APRENDIZAGEM.....	15
3. DESENVOLVIMENTO DO OBJETO “APRENDENDO INGLÊS”	17
3.1 MOTIVAÇÕES	17
3.2 “APRENDENDO INGLÊS”	19
3.3 TEMA ABORDADO NO OBJETO	19
4. ELEMENTOS CONSTITUINTES.....	21
4.1 MAPAS CONCEITUAIS.....	21
4.2 TEXTOS E EXERCÍCIOS	22
5. APLICAÇÃO DO OBJETO	23
6.RESULTADOS.....	24
6.1 TESTE DE NIVELAMENTO	24
6.2 ENTREVISTAS COM PROFESSORES	25
6.3 TESTES COMPARATIVOS.....	27
6.4 TESTE QUALITATIVO	29
6.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS	34
7. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO I – TESTE COM ALUNOS.....	42
ANEXO II – AVALIAÇÃO QUALITATIVA.....	43

1. INTRODUÇÃO.

Este Projeto de Iniciação Científica pretendeu desenvolver o tema “Objetos de Aprendizagem para uso no ensino/aprendizagem de inglês técnico: uma pesquisa de campo”.

Inúmeros artigos em revistas especializadas impressas ou virtuais, livros da área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e pesquisas indicam o valor, a importância e a necessidade premente de trabalhos que contribuam com o ensino do idioma inglês. Outros estudos apresentam, ainda, as lacunas existentes no domínio da língua em foco por parte de estudantes e profissionais brasileiros. Além disso, pesquisas recentes abordam a importância da tecnologia no setor educacional e a utilização dos Objetos de Aprendizagem, doravante, OA, como uma nova ferramenta de ensino/aprendizagem. Dentre eles, destacamos algumas abaixo.

Com relação a essa mencionada importância do idioma, os seguintes dados apresentados por Ianni (2003, p. 218, apud SANTOS, Magda Elisabete dos SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos) merecem destaque:

[...] 85% das ligações internacionais é conduzidas em inglês, 75% da correspondência mundial é em inglês e mais de 80% dos livros científicos publicados é em inglês. Os executivos japoneses conduzem suas negociações globais em inglês e contam com mil escolas só em Tóquio. No Japão o inglês é matéria obrigatória por seis anos. Em Hong Kong, nove de cada dez alunos estudam inglês. Na China 250 milhões de pessoas estudam inglês. Até mesmo na França, onde há pouco interesse por idiomas estrangeiros, a *École des Hautes Commerciales* agora oferece seu clássico curso de gerenciamento comercial em inglês. Na Europa, aliás, em recente pesquisa encomendada pela Comissão do Mercado Comum Europeu, o Inglês apareceu como segundo idioma mais falado e ensinado, com 51% contra 42% do francês, 33% do alemão, 21% do italiano e 18% do espanhol.

Infelizmente, o Brasil não tem um bom aproveitamento no que se refere ao domínio da língua inglesa. Segundo o repórter Fábio Takahashi, da Folha de São Paulo (2012), “Boa parte dos melhores universitários brasileiros tem inglês precário e, por isso, teme disputar bolsas de estudo em instituições de ponta dos Estados Unidos e do Reino Unido.” Tal precariedade faz com que alguns alunos desistam das bolsas ou procurem por vagas em instituições de outros países onde a língua inglesa não é a nativa ou exigida.

Além da exigência do idioma inglês para conquistas de bolsas em universidades no exterior, a língua estrangeira também é determinante para os profissionais no mercado de trabalho. Uma pesquisa feita pela *Global English Corporation* (2013), empresa que realiza testes em todo o mundo sobre a proficiência de inglês nos negócios, apresentou o Brasil em 71º colocado entre 78 países analisados. O país ficou entre os piores países no domínio do idioma, com pontuação 3,27, em uma escala de 0 a 10, com nível de “beginner”, ou seja, iniciante.

Por outro lado, é fato incontestável o grande avanço da tecnologia, que vem modificando e auxiliando o processo educacional de ensino/aprendizagem. Uma dessas tecnologias que tem colaborado para o processo de ensino e aprendizagem são os objetos de aprendizagem, matérias educacionais com objetivos pedagógicos. Conforme Spinelli (2007 apud Audino e Nascimento, 2010),

Um objeto virtual de aprendizagem é um recurso digital reutilizável que auxilie (sic) na aprendizagem de algum conceito e, ao mesmo tempo, estimule (sic) o desenvolvimento de capacidades pessoais, como, por exemplo, imaginação e criatividade.

Diante das constatações acima, da grande e notável importância da língua inglesa e do baixo nível atestado, em geral, no país e, ainda, diante da existência de OA e de pesquisadores de OA na instituição de ensino superior FEMA, este projeto pretendeu trabalhar a interconexão entre as duas áreas.

Quanto à fundamentação teórica, no campo dos OA, a pesquisa apoia-se em MONTEIRO, B. S et al (2013) e, para a proposição de uma sequência teórica e de exercícios de língua inglesa, em MURPHY R. (2010).

Pela grande importância do idioma inglês mundialmente, pelo déficit brasileiro na proficiência da língua e pelo avanço tecnológico para fins educativos, este trabalho, teve o objetivo inicial de investigar objetos de aprendizagem existentes com conteúdo na área de língua inglesa. Pretendeu-se, ademais, investigar que OA poderia ser utilizado por professores e alunos no ensino de Inglês Técnico em cursos da área de tecnologia dentro da instituição FEMA. Entretanto, no percurso do pesquisador, foi possível caminhar um pouco mais e desenvolver um OA com um conteúdo que contemplasse a referida disciplina. Por essa razão, os objetivos foram refinados, conforme se apresentam a seguir.

1.1 REVISÃO DA LITERATURA.

Com esta breve revisão de literatura espera-se obter mais compreensão sobre as publicações e pesquisas referentes ao uso das TICs, Tecnologias de Informações e Comunicações, no processo de ensino/aprendizagem, em especial como auxílio para o domínio da língua inglesa.

Para isso, este tópico se divide em duas partes. A primeira apresentará estudos a respeito de OA. A segunda apresentará pesquisas e artigos que contemplem a interface ensino/aprendizagem de língua inglesa e mais especificamente, inglês técnico para estrangeiros e OA.

Sobre a origem do termo Objeto de Aprendizagem (OA), Nash (2005, apud SOARES), relata:

O termo *Objeto de Aprendizagem* originou-se da noção de *programação e computação orientada para o objeto*, que sugere que a forma ideal de construir um programa de computação, ou qualquer componente digital, é montá-lo a partir de pequenos grupos de códigos que são padronizados e intercambiáveis.

Os Objetos de Aprendizagem são definidos por Wiley (2001, apud GLUZ e VICARI) como qualquer recurso digital que possa ser usado ou reusado para suportar aprendizagem. Diversos elementos são citados por alguns pesquisadores, sobre o favorecimento do uso no âmbito educacional, (LONGMIRE, 2001; SÁ FILHO; MACHADO, 2004 apud MACÊDO et al).

Em primeiro lugar, podemos citar a flexibilidade: os Objetos de Aprendizagem são construídos de forma simples e, por isso, já nascem flexíveis, de forma que podem ser reutilizáveis sem nenhum custo com manutenção. Em segundo, temos a facilidade para atualização: como os OA são utilizados em diversos momentos, a atualização dos mesmos em tempo real é relativamente simples, bastando apenas que todos os dados relativos a esse objeto estejam em um mesmo banco de informações. Em terceiro lugar, temos a customização: como os objetos são independentes, a idéia de utilização dos mesmos em um curso ou em vários cursos ao mesmo tempo torna-se real, e cada instituição educacional pode utilizar-se dos objetos e arranjá-los da maneira que mais convier. Em quarto lugar, temos a interoperabilidade: os OA podem ser utilizados em qualquer plataforma de ensino em todo o mundo.

Para isso, em uma primeira busca na internet, usamos as palavras chave "learning objects and ESP". O *google scholar* oferece artigos a respeito de OA, como por exemplo o artigo científico *Learning Objects: Resources for distance education worldwide* (DOWNES, Stephen, 2001) que discorre, dentre outros aspectos, sobre a necessidade dos OA e seus componentes essenciais; contudo, não aborda a questão específica da língua inglesa. Assim, uma busca rápida não apresentou resultados de materiais que contemplem a interface buscada. A frase "learning objects and English language learning", do mesmo modo, não oferece material nessa interface.

Usando-se as palavras chave “objetos de aprendizagem e ensino aprendizagem de inglês” é possível encontrar artigos a respeito de objetos de aprendizagem e ensino em geral, e o artigo mais específico intitulado *Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas* (LEFFA, V. J.,2006).

Em uma busca mais próxima, encontra-se, ainda no prelo para publicação nos cadernos do IV Fórum Científico, ocorrido em 2013, na FEMA, a comunicação intitulada “As tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao ensino de inglês técnico” (SANTOS, Gustavo José).

Essa revisão bibliográfica ratificou a motivação para o desenvolvimento desse projeto, pois, não se encontraram, nessa pesquisa por meios eletrônicos, trabalhos científicos que contemplasse a interface aqui trabalhada.

1.2 OBJETIVOS.

O objetivo geral desta pesquisa foi o desenvolvimento de um OA, em busca de poder auxiliar e potencializar os aprendizes e os professores que lecionam a disciplina de Inglês Técnico.

Para alcançar esse alvo mais geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar o nível de conhecimento de língua Inglesa dos alunos egressos do ensino médio e que ingressam nos cursos de tecnologia na instituição FEMA;
- Levantar as maiores dificuldades encontradas pelos alunos da instituição acima no processo de aprendizagem do inglês;
- Investigar a percepção dos professores quanto às dificuldades no ensino/aprendizagem do idioma Inglês em cursos da área da tecnologia.

1.3 JUSTIFICATIVA.

A língua inglesa atualmente é um estudo necessário, pois, pela sua importância para o comércio, para mercado de trabalho, para a área científica e acadêmica, em âmbito global, faz parte da grade curricular de alguns cursos tecnológicos. A disciplina Inglês Técnico, também conhecida como Inglês Instrumental, ou *ESP – English for Specific Purpose*, no Brasil, Inglês com propósitos específicos, consta do currículo nos cursos da área de tecnologia na instituição de nível superior FEMA.

Este projeto visa, assim, cobrir a interface ensino/aprendizagem de língua inglesa e OA em busca de uma contribuição para o processo de ensino/aprendizagem da disciplina de Inglês Técnico na mesma instituição.

Segundo a *Learning Technology Standards Committee* (LTSC – IEEE, 2013), “Um objeto de aprendizagem (OA) é qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada, reutilizada ou referenciada em um processo de aprendizagem apoiado por meios tecnológicos”, sendo, assim e por sua vez, materiais mediados pela tecnologia, com objetivos pedagógicos de facilitar e promover o ensino/aprendizagem.

Assim, a escolha do tema foi feita pela percepção da grande relevância que o desenvolvimento de um OA pode trazer para o ensino da língua inglesa. Por meio dessa ferramenta tecnológica pode-se incentivar e colaborar com a potencialização para o conhecimento e domínio do inglês pelo aluno na disciplina de Inglês Técnico, diante de um quadro de baixo índice de proficiência do brasileiro no domínio da língua.

1.4 METODOLOGIA.

O método adotado para o projeto foi o da pesquisa bibliográfica e de campo. Os objetivos relacionados à investigação do nível de língua inglesa dos alunos, das dificuldades encontradas pelos professores e pelos alunos no ensino/aprendizado da língua em foco foram buscados por meio de entrevistas e/ou questionários.

Essa pesquisa de campo foi feita junto aos graduandos dos cursos de tecnologia da FEMA e a professores de língua inglesa que atuam ou que já atuaram com essa disciplina nos cursos mencionados na mesma instituição.

Em paralelo, os objetivos pressupostos neste projeto concernentes a ensino/aprendizagem do idioma estrangeiro com uso de TICs e, ainda, aos OAs foram buscados por meio de levantamentos bibliográficos, em bibliotecas físicas e/ou virtuais e em sites nacionais e internacionais.

Por fim, no decorrer do trabalho iniciou-se a elaboração de um projeto do Objeto de Aprendizagem e sua implementação, desenvolveram-se atividades para a utilização do OA junto aos alunos que ingressaram na instituição em 2014 e, por último, buscou-se uma breve avaliação com os estudantes sobre opiniões antes e após a utilização do Objeto de Aprendizagem.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO.

No decorrer da dissertação, será abordado, especificamente, o que foi trabalhado neste projeto, citações e explicações sobre objetos de aprendizagem e suas principais características. Ademais, serão brevemente discutidas as ferramentas utilizadas para este projeto, a análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do OA com os alunos do primeiro ano do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciência da Computação.

2. DEFINIÇÕES DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM.

Definições não faltam para Objetos de Aprendizagem e as buscas na internet apontam para diferentes acepções. Entretanto, o fato relevante para o objetivo aqui proposto é que, no final, essas variações dirigem-se para o mesmo alvo que é aquele de proporcionar ao sistema educacional uma quebra de paradigma no ensino e aprendizagem. Dentre as muitas definições para Objetos de Aprendizagem, apresentam-se a seguir.

Segundo a *Learning Technology Standards Committee* (LTSC – IEEE, 2013), “Um objeto de aprendizagem (OA) é qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada, reutilizada ou referenciada em um processo de aprendizagem apoiado por meios tecnológicos”. Essa definição considera tanto recursos digitais como os não digitais e é ampla, visando os recursos educacionais existentes que são suportados pela tecnologia.

Alguns autores consideram como recursos digitais apenas os OAs. Nessa linha encontra-se a definição de Wiley (2001, apud GLUZ e VICARI) como qualquer recurso digital que possa ser usado ou reusado para suportar aprendizagem. Esse podendo ser um applet Java, um quis Online, slides, uma animação flash, uma página web, todos relacionados com a internet, tanto para uso on-line como para download e uso off-line.

2.1 OBJETOS DE APRENDIZAGEM.

Conforme já mencionado anteriormente, adotamos, aqui, a definição oferecida pelo Comitê de padrões tecnológicos de aprendizado, o *Learning Technology Standards Committee* (LTSC – IEEE, 2013) que afirma que “Um objeto de aprendizagem (OA) é qualquer entidade, digital ou não, que possa ser usada, reutilizada ou referenciada em um processo de aprendizagem apoiado por meios tecnológicos”.

Para quem desenvolve um OA surge a oportunidade de transmitir os conhecimentos próprios por meio desta ferramenta. Faz-se importante destacar que embora, provavelmente, a maior parte daqueles que o fazem seja de professores, os próprios alunos podem ser os desenvolvedores, no momento em que se sintam confortáveis em transmitir seus conhecimentos por meio de uma ferramenta desse gênero. Por outro lado, aqueles que se utilizam de um OA encontram um meio prático, de fácil emprego, com conteúdos, em geral, bem explicados e dinâmicos, e, ainda, de fácil localização, pois fazem parte da grande e vasta rede de comunicação, a internet.

Os Objetos de Aprendizagem podem ser considerados materiais digitais com fins educacionais, podendo ser tanto um arquivo de texto, uma imagem, algum vídeo, bem como uma página da web que é adequada para transmitir a informação, o ensino e para proporcionar a aprendizagem. Os OAs podem ser desenvolvidos em qualquer formato como slide, animação flash, dentre outros. O autor é que escolhe a mídia de acordo com o que melhor se encaixa no objeto, desde o mais simples, que são os slides aos mais complexos que são aqueles que interagem com exercícios e animações.

Dentre suas características um OA apresenta a reusabilidade, a acessibilidade, a interoperabilidade e a flexibilidade, especificadas a seguir.

Flexibilidade – OAs são flexíveis pois são desenvolvidos de maneira simples, tornando fácil e sem custo a sua reutilização.

Reusabilidade – OAs podem ser reutilizados ao longo do tempo ou, até mesmo, combinados com outros objetos.

Acessibilidade – é possível acessarem-se os OAs de diferentes computadores, em diferentes lugares.

Interoperabilidade – é possível acessar os OAs de diferentes plataformas ou por diferentes navegadores.

3. DESENVOLVIMENTO DO OBJETO “APRENDENDO INGLÊS”.

Este capítulo abordará os motivos que levaram ao desenvolvimento do objeto, a escolha do nome.

3.1 MOTIVAÇÕES.

Com o grande crescimento tecnológico e de sua utilização em diversas áreas e setores, dentre os quais o educacional, que tem sofrido mudanças em seu processo de ensino/aprendizado, por que não usufruir dessa possibilidade para o ensino da língua Inglesa? Diante da grande importância do idioma inglês no cenário mundial e de grande ascensão ao status de língua franca, sendo a mais usada para comunicação comercial, por que não criar uma ferramenta que contribua com aqueles que desejam aprimorar-se nele? A necessidade do domínio do inglês, também para o mercado de trabalho, é ratificada em inúmeros veículos com artigos, reportagens, entrevistas, estatísticas e ofertas de trabalho, dentre outros gêneros. Assim, a língua inglesa transformou-se em um requisito para o profissional e uma habilidade a ser cobrada pelas empresas, como se pode atestar com Ianni (2003, p. 173, apud SANTOS, Magda Elisabete dos. SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos) ao afirmar que

Dentre as habilidades exigidas, destaca-se a competência em língua inglesa, uma língua universal, uma espécie de língua franca, por meio da qual, se articulam e expressam indivíduos, grupos e classes, tanto em países independentes como nos dependentes, centrais e periféricas, tribais e clânicos, oligárquicos e democráticos, capitalistas e socialistas, em suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais.

Segundo uma pesquisa realizada nos meses de fevereiro, junho e outubro de 2006 pela Catho online, site brasileiro de classificados de empregos, com a coleta de

informações salariais de aproximadamente 120.000 profissionais de todo o país, constatou-se que nos altos cargos de direção das empresas, a diferença salarial entre os executivos que falam fluentemente inglês para aqueles que não falam é em média 52%, entre os de nível gerencial é de 23%, entre os de supervisão média de 44% e para os profissionais especializados com curso superior é de 47%.

Entretanto, infelizmente, ainda com todos esses bons e significantes números, e considerando o quão importante é o idioma, para muitos brasileiros, a língua inglesa é um obstáculo, uma dificuldade de se aprender. Seja pelo fato de ela ser germânica, ramo diferente do de nossa língua materna, o latim, seja pelos inúmeros contratempos ocorridos em nosso sistema educacional, que deixa de possibilitar um nível mais elevado aos educandos, ou outros fatores, é incontestável que muitos de nossos alunos brasileiros carregam dificuldades na aquisição e domínio do idioma estrangeiro. De acordo com um estudo levantado pela empresa de intercâmbio EF – *Education First*, realizada entre 2009 e 2011, o Brasil está em 46º lugar, do total de 54 países pesquisados, no que se refere ao domínio da língua inglesa. O estudo demonstra que o índice de proficiência do país é muito baixo.

Considerando-se esses aspectos, a seguinte pergunta surgiu:

- De que forma poderiam os OAs colaborar para o ensino/aprendizagem de inglês técnico em uma instituição de ensino superior?

Para responder a essa pergunta, formulamos aqui quatro perguntas específicas, que foram apresentadas a discentes:

- Que conteúdo poderia constar em uma ferramenta que pretenda trabalhar o inglês técnico?
- Quais são as principais dificuldades expressas pelos graduandos para aprender inglês?

- Quais são as principais dificuldades enfrentadas por professores de inglês técnico no ensino superior em cursos de tecnologia?

3.2 “APRENDENDO INGLÊS”.

Com toda a importância já citada do idioma em foco e dos Objetos de Aprendizagem, decidimos intitular o objeto por nós desenvolvido de “Aprendendo Inglês”. Esse nome, acreditamos, poderia chamar a atenção de um aluno que deseja aprimorar seus conhecimentos da língua estrangeira e motivá-lo a utilizar-se da ferramenta para sua autoinstrução e potencialização de sua aprendizagem.

3.3 TEMA ABORDADO NO OBJETO.

Outra característica dos Objetos é a abordagem específica, ou seja, grande parte dos OAs oferece apenas um ou dois temas. Isso contribui para a diminuição do tamanho e do custo para o desenvolvimento da ferramenta, um dos pontos favoráveis para os pesquisadores e desenvolvedores.

Tendo em vista essa característica, escolheu-se para este projeto o desenvolvimento de um dos tópicos contidos na ementa da disciplina de Inglês Técnico da FEMA, o *Present Simple* ou *Simple Present*, visando ajudar os discentes e docentes com os verbos no presente e regras para formular perguntas, respostas negativas e afirmativas.

Faz-se importante considerar, aqui, nossa compreensão da importância e do valor do sentido a ser considerado, quando se trabalha um conteúdo em língua estrangeira, da contextualização de aspectos gramaticais, bem como da abordagem dos gêneros no ensino de línguas o que, devido ao tipo de trabalho, não será expandido aqui. Uma segunda consideração é com respeito ao objetivo do docente e do discente diante da segunda língua. O idioma, na FEMA, não pretende formar linguistas mas, sim, habilitar estudantes a usar o inglês para fins acadêmicos e/ou profissionais.

Isso posto, consideramos, igualmente, necessário que pontos gramaticais sejam esclarecidos e apreendidos pelos estudantes. Conforme responde Julio Foppoli, diante da pergunta “A gramática é, de fato, importante para um aprendiz de uma segunda língua?”

Essa é uma pergunta típica de meus alunos novos e dos usuários de meu website. Minha resposta é clara e simples: ‘Sim’. A gramática é a coluna vertebral de uma língua e sem ela não há fluxo, como se fosse uma gelatina sem consistência. Em poucas palavras, a gramática lhe oferece a estrutura de que precisa para organizar e apresentar suas mensagens e ideias. É o trilho pelo qual suas mensagens são transportadas. Sem ela, da mesma forma que um trem sem trilho não consegue mover-se, você não conseguirá transmitir suas ideias inteiramente sem um bom uso dos padrões de gramática subjacente e das estruturas da língua. [tradução nossa]

Por não acharmos necessária maior discussão sobre o assunto devido ao teor deste projeto, apenas consideramos a necessidade de ensinar-se e aprender-se os verbos em inglês, foco do OA aqui apresentado.

4. ELEMENTOS CONSTITUINTES.

Este tópico apresentará os elementos que formulam ou constroem o objeto “Aprendendo Inglês”, que são: mapa conceitual, textos e exercícios.

4.1 MAPAS CONCEITUAIS.

O Mapa Conceitual, doravante, MC, é uma ferramenta gráfica que facilita o ensino/aprendizagem de diversos conteúdos, semelhante a diagramas. Esse instrumento oferece conceitos esquematizados e interligados entre si, de modo significativo, e que podem ser diferenciados, integrados e harmonizados, contribuindo com o processo educativo.

O conceito de MC foi desenvolvido por Joseph Novak, fundamentado na teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel, segundo a qual o aprendiz desenvolve sua capacidade de pensar por meio da assimilação de novos conceitos relacionando-os com os já existentes e anteriormente assimilados, atribuindo novos significados ou modificando-os.

Optou-se pela utilização de um MC neste projeto como um recurso de aprendizagem. Com isso, procurou-se deixar claro o que é proposto no objeto. Os mapas são apresentados de forma estática e, com eles, o aluno ou usuário pode ser instruído e, ainda, usá-los para percorrer o OA. Clicando nos conceitos permitidos ao botão de “clique”, é possível ler o conceito e ser levado para outra página com explicações.

4.2 TEXTOS E EXERCÍCIOS.

Outros elementos que constroem o objeto “Aprendendo Inglês” são os exercícios e os textos. Os textos são apresentados de forma resumida e explicativa, com o propósito de não tornar cansativo e longo o conteúdo para quem o busca. Complementando os textos explicativos, apresentam-se dois exercícios, para cada tempo verbal, nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

5. APLICAÇÃO DO OBJETO.

Este tópico apresenta a forma como foi feita a aplicação do objeto aos alunos.

Combinou-se, de antemão, com a professora da disciplina de Inglês Técnico na FEMA a aplicação dos exercícios antes e após o uso do OA, em uma aula, no laboratório de Informática. Assim, nas aulas para o primeiro ano de do curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas e para o curso de Bacharel em Ciência da Computação o autor do projeto expôs o plano para aquela aula quando alguns alunos aceitaram e outros deixaram a sala.

Assim, o primeiro passo foi a aplicação de um teste composto de dez questões de conhecimento básico do uso dos verbos no tempo presente, em inglês.com os alunos. Esses exercícios, conforme ANEXO I contém questões nas formas afirmativas, negativas e interrogativas do *Present Simple* e uso dos pronomes. O objetivo era investigar, de modo muito simples, o conhecimento de cada aluno das formas já mencionadas dos verbos em geral. O tempo para essa etapa foi de quinze minutos.

Logo após a aplicação do teste de conhecimento, os discentes puderam usar o OA e desfrutá-lo livremente. É importante mencionar que poucos tiveram dificuldades ao usá-lo. O tempo separado para essa etapa foi de no máximo quarenta minutos.

Depois do uso do objeto o mesmo teste para obter resultados de conhecimento dos alunos foi aplicado novamente. O tempo usado para este foi de dez a quinze minutos. O objetivo dessa segunda aplicação foi a possibilidade de comparar-se o conhecimento específico no emprego de verbos, antes e após o uso do OA.

Por fim, nessa aula, os alunos responderam a testes de múltipla escolha, com alternativas em porcentagem sobre o uso e a qualidade do Objeto de Aprendizagem e uma questão dissertativa sobre a dificuldade pessoal no aprendizado do idioma Inglês.

6.RESULTADOS.

Finalizando o projeto, antes da conclusão, este tópico exporá os resultados obtidos com a pesquisa de campo.

6.1 TESTE DE NIVELAMENTO.

O teste de nivelamento é um dos objetivos deste projeto, aplicado para se obter dados na investigação do nível de conhecimento da língua Inglesa dos discentes recém-chegados nos cursos de TI.

Esse teste foi aplicado em três turmas da Fundação Educacional do Município de Assis, no início do ano de 2014, todas elas da área da tecnologia: duas, do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e a outra, do curso de Bacharel em Ciência da Computação.

O teste foi retirado do site da PUC RS, onde se tem a opção de avaliações nos idiomas Inglês, Espanhol, Francês e Alemão em diferentes níveis. O da língua Inglesa, por nós empregado, apresenta-se do nível básico ao intermediário avançado. Escolhemos, para aplicar aos alunos da FEMA somente o de nível básico, com trinta e cinco questões de múltipla escolha, para o qual o site da PUC indica, quanto aos resultados:

- Menos do que vinte acertos – recomenda-se ao aluno matricular-se na língua Inglesa I, que seria o nível mais básico.
- Entre vinte a vinte e nove acerto –, recomenda-se que o aluno matricular-se na língua Inglesa II, ainda nível básico.
- Entre trinta a trinta e cinco acertos – recomenda-se que o aluno faça o teste de nível pré-intermediário, o que gera novas regras no quadro de acertos.

Faz-se importante observar que não tivemos acesso ao conteúdo da disciplina Língua Inglesa, ministrada em cada nível do curso de inglês da PUC-RS.

O resultado do desempenho das turmas da FEMA foram os seguintes:

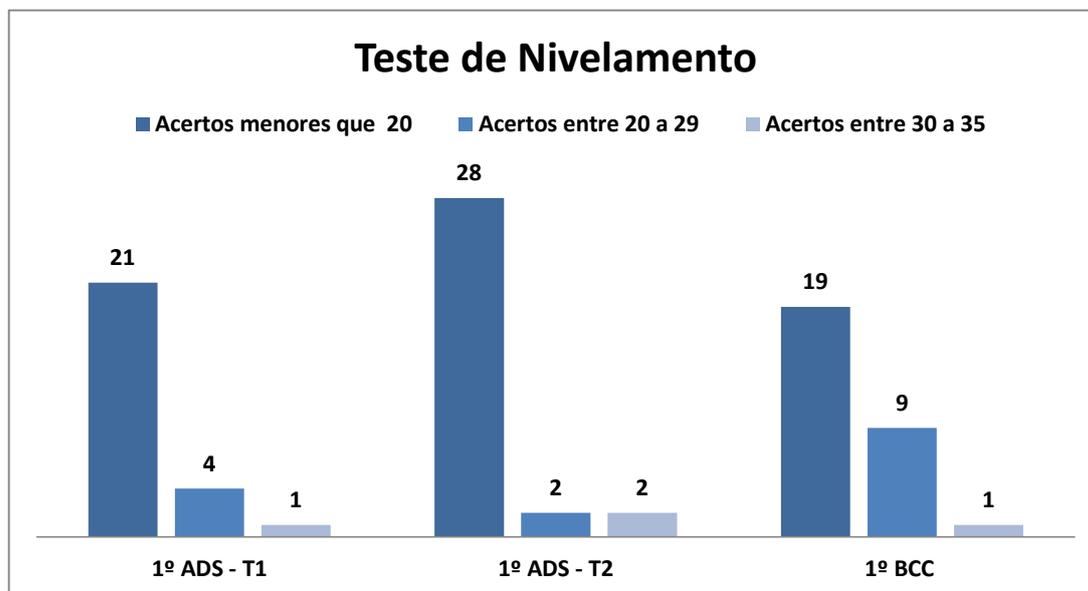


Figura 1 – Resultado do Teste de Nivelamento

Analisando a figura pode-se observar claramente certo grau de dificuldade dos discentes que participaram do teste. Mesmo o teste não sendo oficial, ou seja, de uma organização especializada em testes de proficiência, o resultado indica uma situação real em nossa instituição.

6.2 ENTREVISTAS COM PROFESSORES.

Outro objetivo proposto foi o de investigar, por meio de entrevistas, a maior dificuldade dos alunos, para os professores ao lecionar a disciplina de Inglês Técnico. E para isso, entrevistamos duas professoras de Inglês Técnico, com experiência na FEMA, a quem denominamos Professora A e Professora B.

A seguinte pergunta foi-lhes apresentada: “Em sua experiência de ensino de Língua Inglesa para alunos da área tecnológica, que dificuldades a professora apontaria como as principais?”.

A resposta da professora A, foi a seguinte:

Lacunas de aprendizado em Língua Materna, tais como desconhecimento de organização de gêneros textuais acadêmicos – resenha, artigo, relatório – o que dificulta para o aluno onde, dentro do texto, procurar a informação que necessita; Vocabulário deficiente em Língua Materna; Falta de visão a longo prazo sobre o uso da Língua Inglesa como instrumento de comunicação, no caso, a comunicação escrita.

A professora expõe que umas das dificuldades apresentadas pelos alunos é a própria língua materna, na qual os discentes apresentam carências, muitas vezes na interpretação e no vocabulário. Citou, ainda, a falta de visão dos discentes quanto ao uso do idioma como meio de comunicação.

A professora B abordou, em especial, o fato de os alunos ingressantes carregarem consigo uma baixa autoestima concernente ao aprendizado de inglês. Inúmeros alunos chegam ao curso universitário convictos de que nunca aprenderam inglês e de que jamais conseguirão fazê-lo por não terem habilidade ou capacidade de aprenderem o idioma estrangeiro. Com isso, sentem-se incapazes e tornam-se, de fato, desmotivados. Outros, ainda, creem que só é possível aprender essa língua em um curso privado de línguas.

Além dessas questões, a professora citou o grande número de alunos por classe, fator que dificulta o ensino/aprendizagem e, ainda, a mescla de alunos de níveis diferentes da língua em foco em um único grupo. O professor precisa trabalhar com grupos diferentes em um mesmo momento e, em geral, os alunos de nível iniciante sentem-se constrangidos diante daqueles que já têm um domínio maior do idioma.

6.3 TESTES COMPARATIVOS.

O objetivo principal, e um dos mais esperados para correção, foi aquele concernente ao uso do objeto. Para tal verificação, foi aplicado um teste antes da aplicação do OA e um idêntico, após, com o objetivo de verificar, por resultado impresso, se o discente absorveu os conhecimentos explicados pela ferramenta.

A seguir, apresentam-se em sequência, os primeiros gráficos que demonstram o desempenho das duas salas no primeiro teste, o qual investigou o nível de conhecimento de língua inglesa dos alunos.

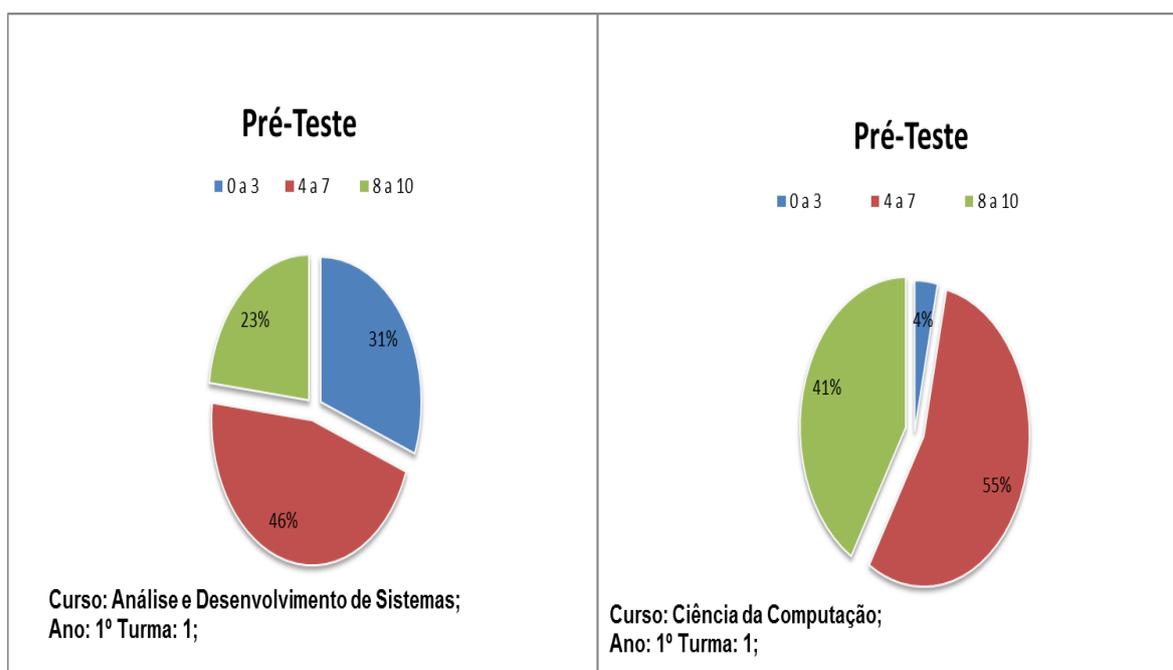


Figura 2 – Resultados do pré-teste realizado com os alunos.

A figura mostra que no pré-teste a turma de BCC teve o melhor aproveitamento quanto ao conhecimento do *Present Simple*. Essa figura indica que a quantidade de alunos que se propôs a participar da aplicação do OA foi inferior na Turma de ADS, em que apenas treze alunos contra vinte e nove da Ciência da Computação. Desconsiderando-se a diferença de número de alunos, e considerando a porcentagem, em ambas houve uma melhora no quadro comparativo após o uso do OA, conforme se observa na figura seguinte.

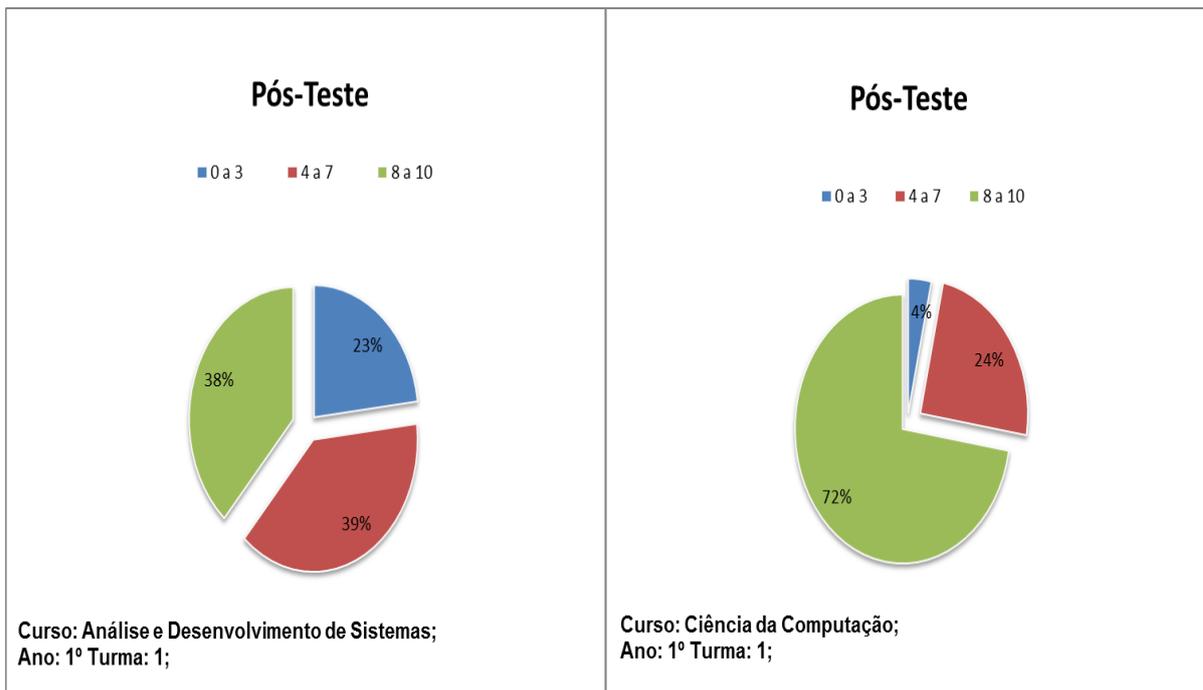


Figura 3 – Resultados do pós-teste realizado com os alunos.

Como se observa, houve uma melhora na porcentagem, nas duas turmas. Mesmo a quantidade de alunos não sendo grande na turma de ADS, o quadro de aproveitamento indica uma melhora depois do uso do Objeto de Aprendizagem quando dois alunos conseguiram sair do quadro de “0 a 7” em acertos e ingressar no de “8 a 10”, o que é de grande valia para este projeto. Já o desempenho dos discentes da turma de BCC obteve resultados ótimos, pois quase três quartos da sala conseguiu aproveitamento maior ou igual a oito em dez exercícios, diminuindo então o quadro de “0 a 7” em acertos.

6.4 TESTE QUALITATIVO.

Por fim, o último teste aplicado aos alunos foi o qualitativo, com o objetivo de saber a opinião quanto ao uso do objeto e se por meio dele conseguiram entender o que era proposto.

O teste teve início com a pergunta básica: “Você já conhecia o *Present Simple*?”, para a qual apenas três de quarenta e dois alunos responderam que não. Em seguida, mais cinco perguntas com níveis de escala de um a cinco para a concordância, onde “1” significava a menor concordância, com “discordo totalmente” e “5”, a maior concordância, com “concordo totalmente”.

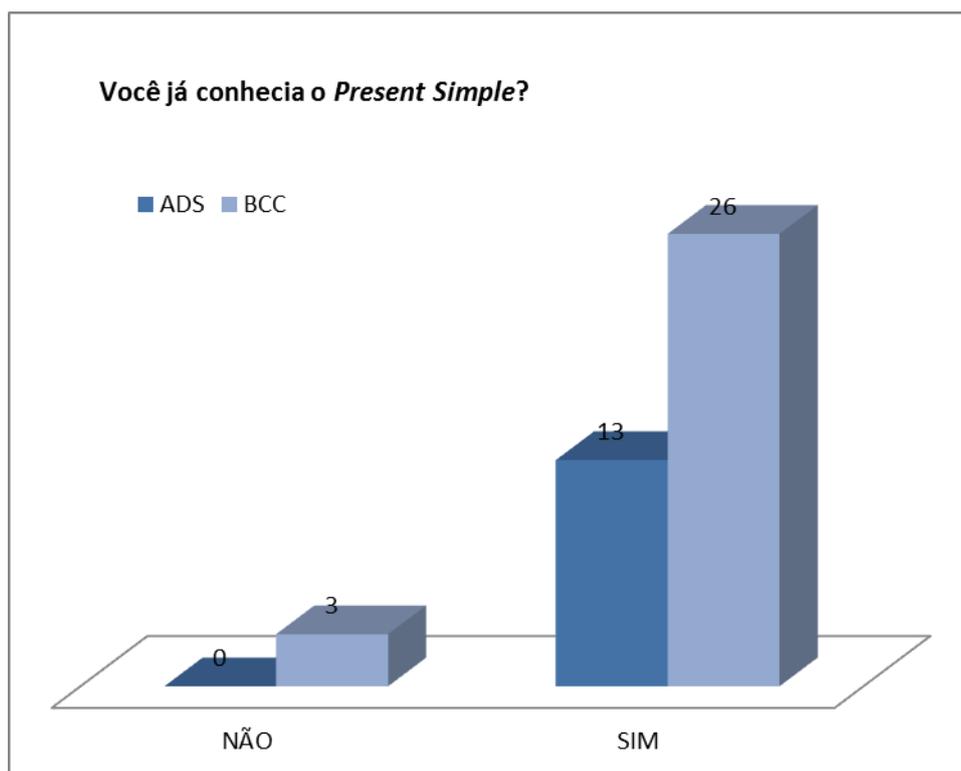


Figura 4 – Resultado da primeira pergunta conforme ANEXO II.

A segunda pergunta foi: “Você acha que o Objeto de Aprendizagem pode facilitar o entendimento das regras do *Present Simple*?”, que somando os resultados com respostas em escalas de “4” a “5” obteve-se quarenta e uma, mais do que era

esperado, deixando claro que o objeto aplicado pode facilitar o entendimento das regras *Present Simple* para quem utiliza-lo.

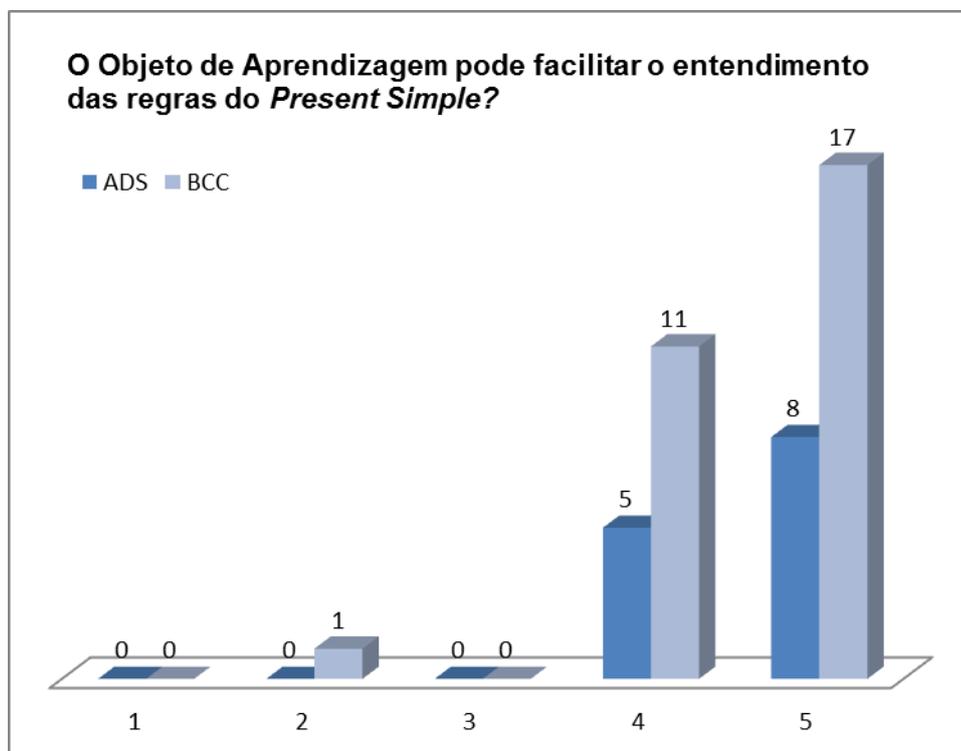


Figura 5 – Resultado da segunda pergunta conforme ANEXO II.

A terceira pergunta foi a seguinte: “Em comparação ao processo tradicional de ensino, utilizando-se “aula expositiva” e “leitura de textos”, você considera que o Objeto de Aprendizagem o ajudou a compreender melhor as regras do *Present Simple*?”; com essa pergunta, pretendeu-se investigar a opinião do aluno quanto ao auxílio do AO para apreenderem as regras, e novamente os resultados foram positivos.

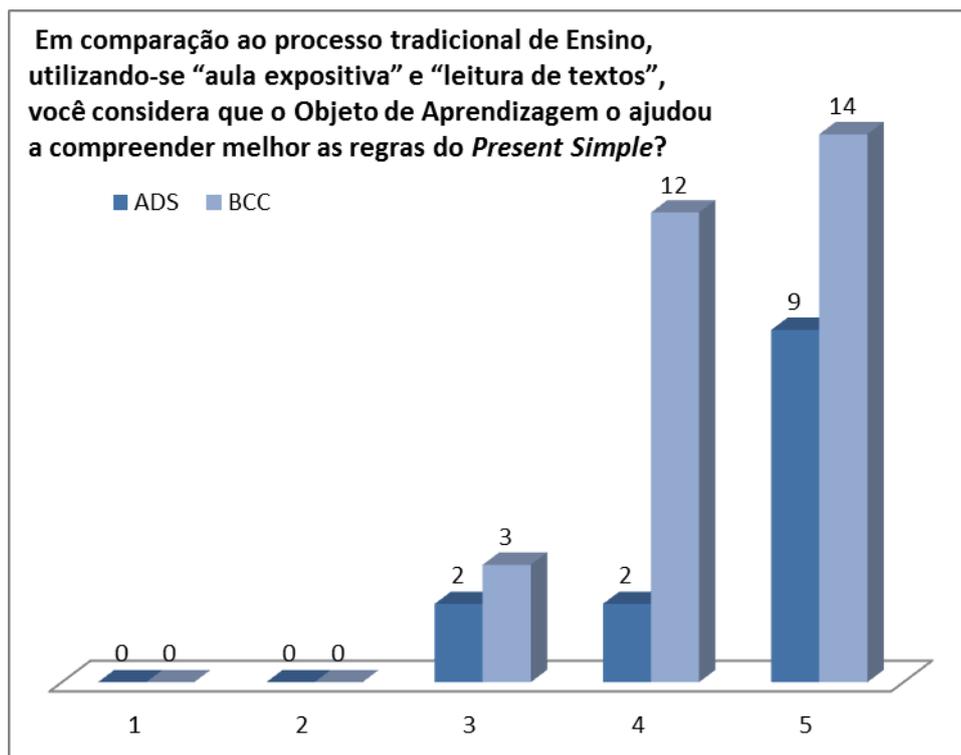


Figura 6 – Resultado da terceira pergunta conforme ANEXO II.

A quarta pergunta foi: “Na sua opinião, o Objeto de Aprendizagem apresenta algum elemento que dificulta o entendimento do *Present Simple*?”. Com essa questão, investigou-se a opinião dos discentes quanto à clareza do objeto e, como resultado, poucos alunos responderam abaixo da média, ou seja,, na escala intermediária de “3” a menos.

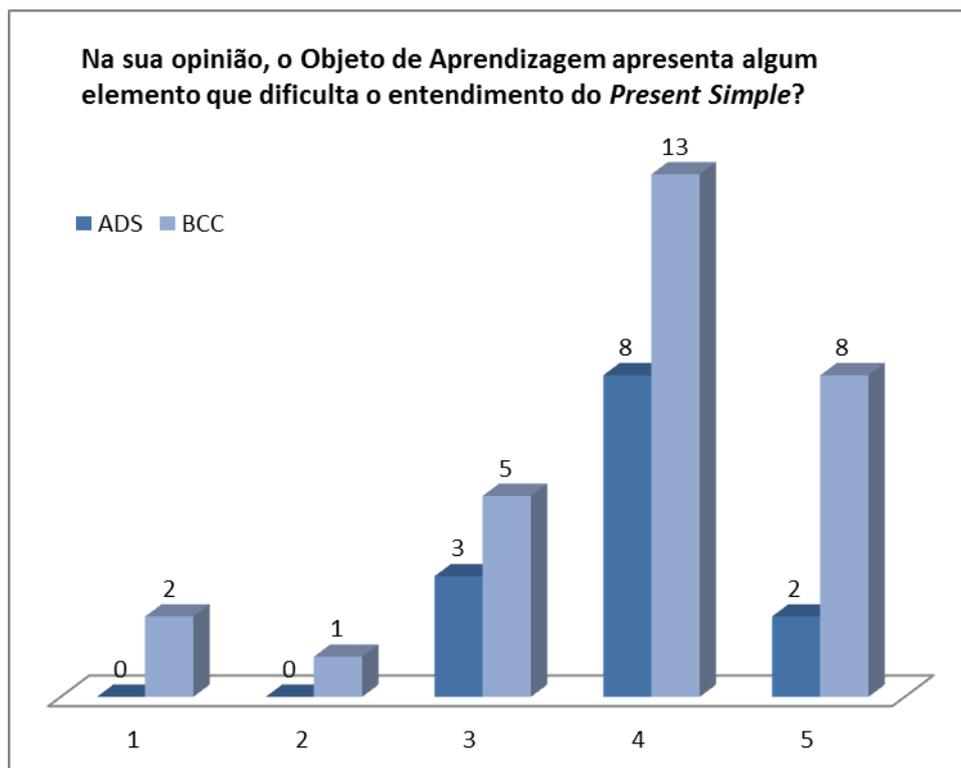


Figura 7 – Resultado da quarta pergunta conforme ANEXO II.

A quinta pergunta foi a seguinte: “Na sua opinião, de maneira global, você considera que os resultados para o entendimento das regras sobre *Present Simple* foi:”. Como resultado, todos responderam, entre “3” a “5”, mostrando que o objeto chegou ao objetivo proposto, possibilitando a apreensão do conhecimento sobre as regras do *Present Simple*.

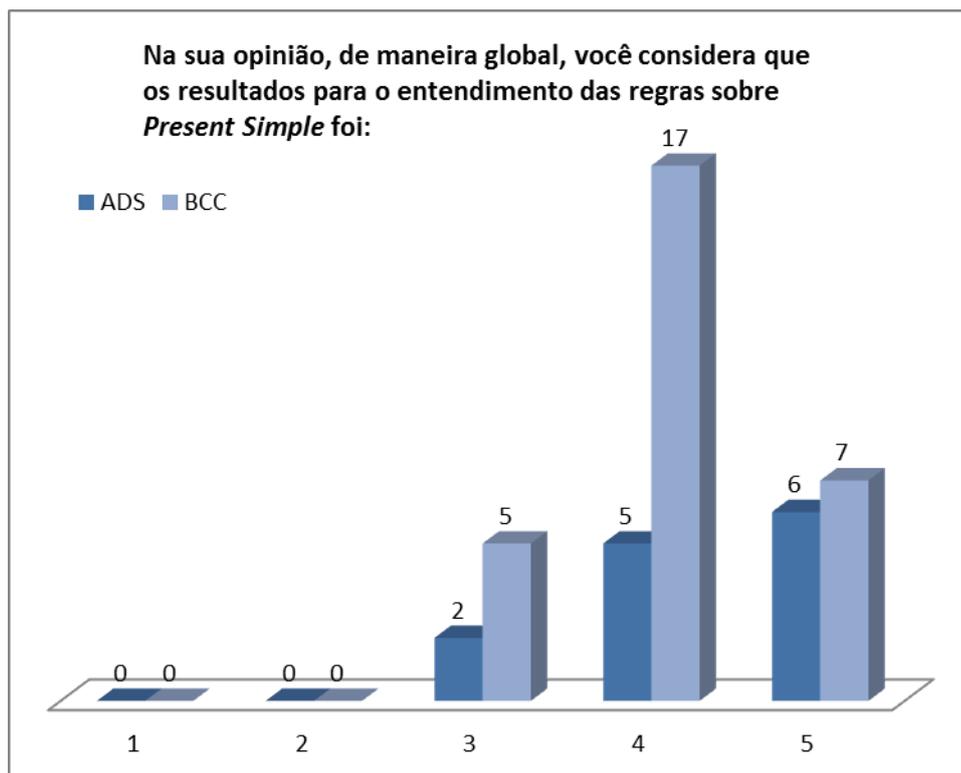


Figura 8 – Resultado da quinta pergunta do ANEXO II.

A última e sexta foi: “Você considera que o uso de Objetos de Aprendizagem pode complementar o entendimento de conteúdos na área de informática?”. Com essa pergunta, pretendeu-se investigar a opinião dos alunos e o resultado foi positivo, pois os alunos aprovaram o uso de Objetos de Aprendizagem como complemento de conteúdos na área.

Essa investigação teve como objetivo a motivação ou não de futuros projetos na instituição FEMA para a área de informática envolvendo os OAs.

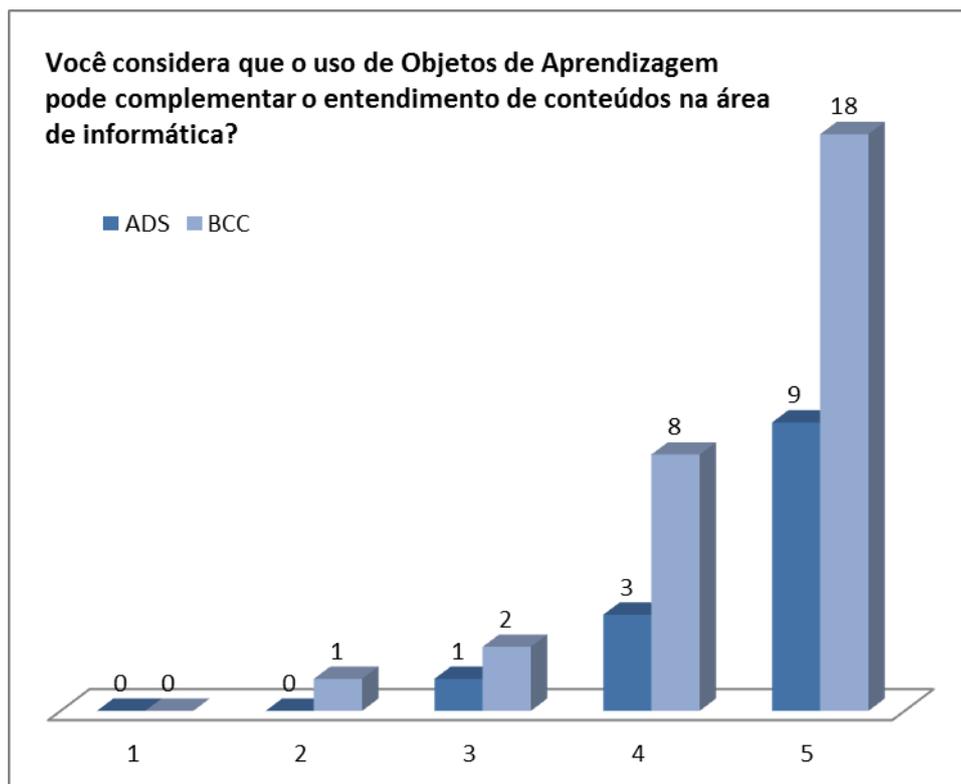


Figura 9 – Resultado da sexta pergunta conforme ANEXO II.

6.5 DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ALUNOS.

O último objetivo deste trabalho foi investigar, por meio de entrevista, dificuldades apontadas pelos discentes concernente ao aprendizado do idioma Inglês. Para isso, fez-se a seguinte pergunta para resposta dissertativa, a qual foi aplicada junto ao teste qualitativo do OA, no final da folha: “Você encontra dificuldades para aprender Inglês? Se sim, qual é a sua maior dificuldade?”.

Dentre um total de quarenta e dois alunos que responderam à questão, apenas dezoito encontram dificuldades em aprender Inglês. Os resultados são mostrados detalhadamente na figura a seguir.

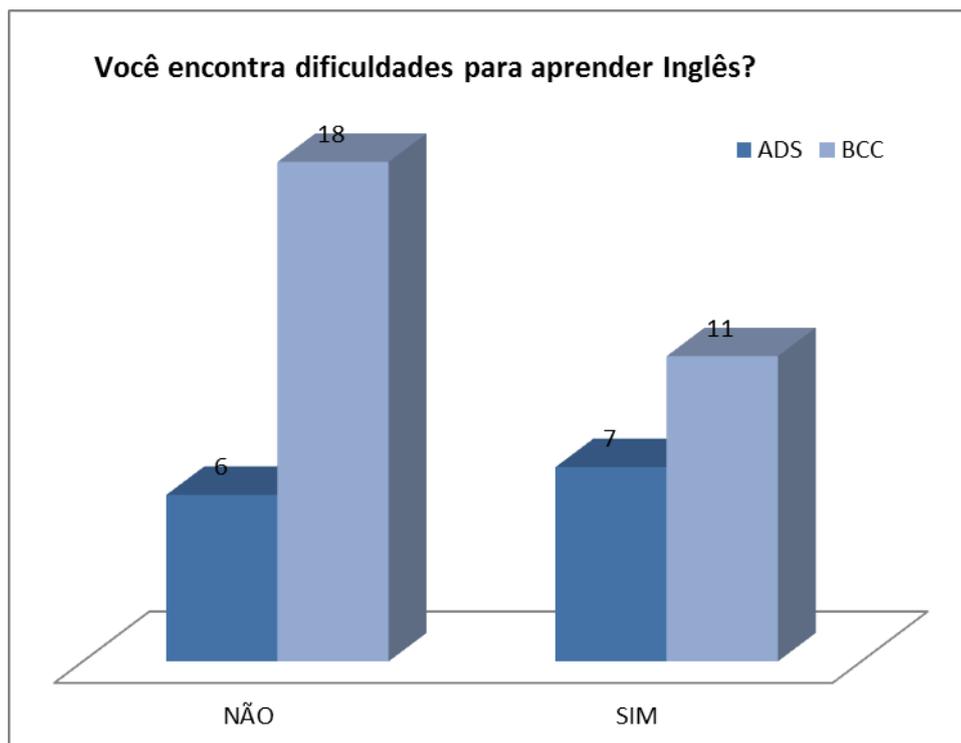


Figura 10 - Resultados sobre os alunos que encontram ou não dificuldades em aprender Inglês.

Para expor as respostas, serão citadas as mais comuns entre os alunos e duas que foram merecem destaque por tratarem do objeto. As respostas mais frequentes abordaram vocabulário, escuta, fala ou conversação, verbos, tempos verbais e regras do idioma. Aquelas em destaque são: “Entendimento do Inglês somente com o uso de Apostilas. O OA simplifica o entendimento da matéria.” e a segunda: “A parte das regras gramaticais, que é exatamente o ponto que o Objeto de Aprendizagem aborda.”. Essas repostas trouxeram expectativas positivas quanto ao entendimento dos alunos sobre os Objetos de Aprendizagem, que trabalham com conteúdos específicos.

7. CONCLUSÃO.

Neste trabalho abordamos a interface da língua Inglesa e dos Objetos de Aprendizagem. Desse modo, apresentamos a importância do idioma mundialmente e também definições sobre os OAs, valorizando o estudo nesta interface. Ademais, desenvolvemos um objeto de aprendizagem e aplicamos junto aos alunos da instituição FEMA. .

No primeiro capítulo discorremos sobre o valor da língua inglesa em âmbito mundial, e como ela é tratada. Apontamos, também, os objetivos do trabalho, a justificativa e sua estrutura. Apresentamos, no segundo capítulo, definições sobre os OAs, com citações de alguns autores que trabalham com essa ferramenta, bem como, algumas características principais dessas ferramentas. O terceiro e quarto capítulos enfocaram o objeto desenvolvido neste projeto, o “Aprendendo Inglês”, contendo o tema escolhido e elementos que constituíram ou construíram o OA. Os últimos capítulos, o quinto e o sexto, indicaram como o OA e os testes foram aplicados aos discentes e seus resultados.

Com todos os números levantados por meio das entrevistas, concluímos que o objeto proposto e desenvolvido foi aprovado e trouxe para os alunos um modo de compreensão com melhoras após o seu uso. Esse aprimoramento é melhor demonstrado nos testes comparativos e, também, classificadas no teste qualitativo. Nesse último, todas as perguntas obtiveram respostas em que a maioria dos alunos assinalou número da escala acima da média.

Concluindo, pode-se dizer que os Objetos de Aprendizagem podem potencializar o ensino/aprendizagem, auxiliando o discente e envolvendo-o de uma maneira positiva. Ouso afirmar que essa é uma ferramenta com muito potencial e que poderá ser de muita valia para os professores e alunos da FEMA. Se, no presente, mais projetos que trabalhem na mesma interface OA e Inglês Técnico forem

desenvolvidos e OAs com conteúdos de inglês implementados, é muito provável que nossos alunos terão mais motivação e interesse no estudo da língua inglesa.

Finalizamos, com a sugestão de futuras pesquisas que abordem a construção de OAs com os demais tópicos da grade curricular dos cursos de tecnologia e com outros temas que possam alavancar o ensino/aprendizagem desse tão importante e necessário idioma estrangeiro.

REFERÊNCIAS

AUDINO, Daniel Fagundes; NASCIMENTO, Rosemy da Silva. **OBJETOS DE APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS ENTRE CONCEITOS E UMA NOVA PROPOSIÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO.** Disponível em:<

http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n10/objetos_de_aprendizagem.pdf >. Acesso em: 04 de Dezembro de 2013.

CATHO. **O domínio de outro idioma, mais que um atributo pessoal.** Disponível em:<

http://www3.catho.com.br/salario/action/artigos/O_dominio_de_outro_idioma_mais_q_ue_um_atributo_pessoal.php >. Acesso em: 04 de Dezembro de 2013.

EDUCATION FIRST. **Índice de Proficiência em Inglês da EF 2012.** Disponível em:

<http://www.ef.com.br/~media/efcom/epi/2012/full_reports/ef-epi-2012-report-br-lr

>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2013.

GLOBAL ENGLISH CORPORATION. **Heightened Urgency for Business English in an Increasingly Global Workforce.** Disponível em: <

http://static.globalenglish.com/files/case_studies/GlobEng_BEIreport%202013_EN_A4_FINAL.pdf >. Acesso em: 03 de Dezembro de 2013.

GLUZ, João Carlos; VICARI, Rosa Maria. **Uma Ontologia OWL para Metadados IEE E-LOM, Dublin-Core e OBAA.**

Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/SBIE-Trilha2/92644_1.pdf>.

Acesso em: 06 de Dezembro.

GODOY, Dicléa Teixeira, SUZUKI, Clara Kiyoi. **Tecnologia e ensino da língua Inglesa**: das propostas do estado ao cotidiano da sala de aula do ensino fundamental na escola pública do Paraná. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1537-8.pdf>. Acesso em: 06 de Dezembro de 2013.

IEEE. **WG12 Learning Object Metadata: Working Group Information**.

Disponível em: <<http://ltsc.ieee.org/wg12/index.html>>. Acesso em: 02 de Dezembro de 2013.

FOPPOLI, Julio. **Is Grammar Really Important for a Second Language Learner? .**

Disponível em: < <http://www.eslbase.com/articles/grammar> >. Acesso em: 05 de Dezembro de 2014.

LEFFA, Vilson J. **Nem tudo que balança cai**: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas. Disponível em:

<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/obj_aprendizagem.pdf>. Acesso em : 02 de Dezembro de 2013.

MACÊDO, Laécio Nobre de; FILHO, José Aires de Castro; MACEDO, Ana Angélica Mathias; SIQUEIRA, Daniel Márcio Baptista; OLIVEIRA, Eliana Moreira de; SALES, Gilvandenys Leite; FREIRE, Raquel Santiago. **DESENVOLVENDO O PENSAMENTO PROPORCIONAL COM O USO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM**. Disponível em: <<http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf>>. Acesso em: 07 de Dezembro de 2013.

MIRANDA, Raquel Mello De. **GROA**: um Gerenciador de Repositórios de Objetos de Aprendizagem. Disponível em: <

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4120/000452979.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 04 de Dezembro de 2013.

MONTEIRO, Bruno de S; CRUZ, Henry Pôncio; ANDRADE, Mariel; GOUVEIA, Thiago; TAVARES, Romero; ANJOS, Lucídio F. C. dos. **Metodologia de desenvolvimento de objetos de aprendizagem com foco na aprendizagem significativa.**

Disponível em: <http://www.fisica.ufpb.br/~romero/pdf/2006_XVIISBIE.pdf>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar In Use - Gramática Básica da Língua Inglesa.** Tradução Valter L Siqueira – 2. ed. –São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2010.

SOBRINHO, Marialina Corrêa; CARDOSO, Paula Christina Figueira; FAVERO, Eloi Luiz. **Objetos de Aprendizagem no Ensino de Inglês.** Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14137/8073>>. Acesso em: 12 de Fevereiro de 2014.

SANTOS, Magda Elisabete dos; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos. **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AQUISIÇÃO DE FLUÊNCIA DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE PROGRAMAS DE INTERCÂMBIO.** Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/1767/1175>>. Acesso em 04 de Dezembro de 2013.

SOARES, Doris De A. **Objetos de aprendizagem e o ensino de língua inglesa para fins específicos a distância** – Anais do 7º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação- Universidade Estácio de Sá, Setembro, 2009. p.1-16. Disponível em:<http://www.lingnet.pro.br/media/trabalhos/doris_OA.pdf>. Acesso em: 05 de Dezembro de 2013.

TAKAHASHI, Fábio. **Inglês ruim faz aluno brasileiro perder bolsa em universidade top.** Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1126027-ingles-ruim-faz-aluno-brasileiro-perder-bolsa-em-universidade-top.shtml>

Acesso em: 04 de Dezembro de 2013.

TEIXEIRA, Luciana do Amaral. **A hipótese da neutralidade teórica e os objetos de aprendizagem para o ensino da língua inglesa: um estudo de caso.**

Disponível em: < http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=13424@1 >. Acesso em: 20 de Março.

ANEXO I – TESTE COM ALUNOS

Conjugué as frases no *Present Simple*

A) Preencha as lacunas usando os verbos, entre parênteses, na forma **afirmativa**.

1. I _____ coffee every morning. (**drink**)
2. Ana _____ orange juice at lunchtime. (**drink**)
3. We _____ our car on Saturdays. (**wash**)
4. He _____ his car on Saturdays. (**wash**)
5. They _____ English. (**study**)
6. Sara _____ Spanish. (**study**)

B) Para a **interrogativa** use *do* ou *does* e o verbo, entre parênteses, na forma adequada.

7. _____ you _____ coffee every morning? (**drink**)
8. _____ Pedro _____ juice at lunchtime? (**drink**)

C) Para a **negativa** use o *don't* ou *doesn't* e o verbo, entre parênteses, na forma adequada.

9. We _____ our car on Saturdays. (**wash**)
10. He _____ his car on Sundays. (**wash**)

ANEXO II – AVALIAÇÃO QUALITATIVA

Por favor, responda às questões abaixo sobre sua experiência na utilização do Objeto de Aprendizagem para o entendimento do **Present Simple da língua Inglesa**. As questões com respostas na escala de 1 a 5 pretendem avaliar o seu nível de discordância ou concordância, onde (1) significa “discordo totalmente” e (5) “concordo totalmente”. Utilize as escalas intermediárias quando julgar conveniente.

1) Você já conhecia o **Present Simple**?

Sim Não

2) Você acha que o Objeto de Aprendizagem pode facilitar o entendimento das regras do **Present Simple**?

1 2 3 4 5
Não facilita Sim, facilita muito

3) Em comparação ao processo tradicional de Ensino, utilizando-se “aula expositiva” e “leitura de textos”, você considera que o Objeto de Aprendizagem o ajudou a compreender melhor as regras do **Present Simple**?

1 2 3 4 5
Não ajudou Sim, ajudou muito

4) Na sua opinião, o Objeto de Aprendizagem apresenta algum elemento que dificulta o entendimento do **Present Simple**?

1 2 3 4 5
Sim, apresenta vários Não apresenta nenhum

5) Na sua opinião, de maneira global, você considera que os resultados para o entendimento das regras sobre **Present Simple** foi:

1 2 3 4 5
Muito abaixo do esperado Muito acima do esperado

6) Você considera que o uso de **Objetos de Aprendizagem** pode complementar o entendimento de conteúdos na área de informática?

1 2 3 4 5
Não pode Sim, pode

Por favor, responda a questão a seguir como meio informativo para a finalização deste projeto.

Você encontra dificuldades para aprender Inglês?

Sim Não

Se sim, qual é sua maior dificuldade?
